

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS EXEMPLIFICATIVAS DOS PRINCIPAIS TIPOS CLIMÁTICOS DE PORTUGAL CONTINENTAL

A documentação disponível para o estudo da variedade climática de Portugal continental é abundante e de qualidade. Extrairam-se dela alguns dados registados em estações que, pela sua situação, caracterizam os principais tipos climáticos e permitem ilustrar o papel da latitude, da longitude e da altitude na variação do clima (fig. 1). Certos lugares do litoral, avançados no Atlântico, apresentam um clima marítimo original, de extensão muito reduzida, que é exemplificado pela estação de Cabo da Roca.

Os valores que se seguem correspondem a médias dos registos nos trinta anos que decorrem de 1931 a 1960, período recomendado pela Organização Meteorológica Mundial para o cálculo dos valores climáticos «normais» em todos os países. São extraídos de *Normais climatológicas do Continente, Açores e Madeira, correspondentes a 1931-1960*, fascículo XIII de *O Clima de Portugal*, Serviço Meteorológico Nacional, Lisboa, 1965.

Pareceu, no entanto, indispensável introduzir uma excepção a esta regra para não deixar completamente incaracterizado o clima das montanhas do Noroeste, talvez o tipo climático mais original de Portugal. É de lamentar que, ainda hoje, nenhuma estação meteorológica de altitude funcione ao norte do Douro, em toda a fachada atlântica. As próprias observações da precipitação começaram apenas quando da construção das grandes albufeiras, quer dizer, tarde demais para fornecer valores normais. O posto de Leonte, situado na área ocidental da Serra do Gerês, foi escolhido por ser, dentre os que recebem maior precipitação, o que conta com série estatística mais longa. A média de 26 «anos hidrológicos» (1941-42 a 1966-67) foi extraída do último tomo do *Anuário dos Serviços Hidráulicos* (Lisboa, 1974).

Apresentam-se os seguintes dados:

P mm : precipitação (em milímetros), médias dos totais anuais e mensais,

D p : número médio de dias de precipitação (dias em que foi registada precipitação $\geq 0,1$ mm), anual e mensal,

T max : média mensal das temperaturas máximas de cada dia ⁽¹⁾,

T min : média mensal das temperaturas mínimas de cada dia,

D < 0° : número médio de dias de temperatura mínima inferior a 0° C, anual e mensal.

Tais dados — embora pouco numerosos — bastam para uma caracterização sumária das estações seleccionadas e dos grandes conjuntos climáticos regionais, onde se inserem. Os referentes à precipitação informam não apenas a sua *quantidade* mas também a *frequência* e, em certa medida, a intensidade habitual da chuva; detecta-se também facilmente o carácter mais ou menos acentuado e a desigual duração da *secura estival*. Os dados referentes à temperatura evidenciam a *amplitude térmica diária*, aspecto importante na caracterização dos climas regionais, pelas suas fortes variações, tanto ao longo do ano como de um lugar para outro. Por exemplo, em Elvas, é de 9°3 em Dezembro e de 17°7 em Julho, mas de 4°2 e 4°9, nos mesmos meses, em Cabo da Roca. Estes dados indicam também a *amplitude anual*, diferença entre a média dos meses mais quente e mais frio do ano, em termos quer de valores máximos e mínimos diários, quer de temperatura média diária (que muito se aproxima da média daqueles). Informam ainda as temperaturas habitualmente atingidas à tarde (as máximas) e ao fim da noite (as mínimas), no decurso do ano. O número de dias com temperaturas mínimas inferiores à da congelação da água constitui um bom indicador da *variedade dos Invernos*, em termos de rigor e de duração. Ora, muitos aspectos da vegetação natural e da agricultura estão condicionados pelas características da *secura estival* e do frio invernal.

Escapa a estes dados, todavia, uma característica climática muito importante: o grau de *variabilidade* entre dias ou entre anos sucessivos. A este respeito, os poucos valores publicados abrangem apenas as precipitações nalgumas estações. No entanto, encontram-se nos Anuários os valores máximos e mínimos absolutos da temperatura e da precipitação registados ao longo de certos períodos; indicam a possível amplitude da oscilação em torno das médias, embora não permitindo qualquer apreciação da sua frequência.

S. DAVEAU

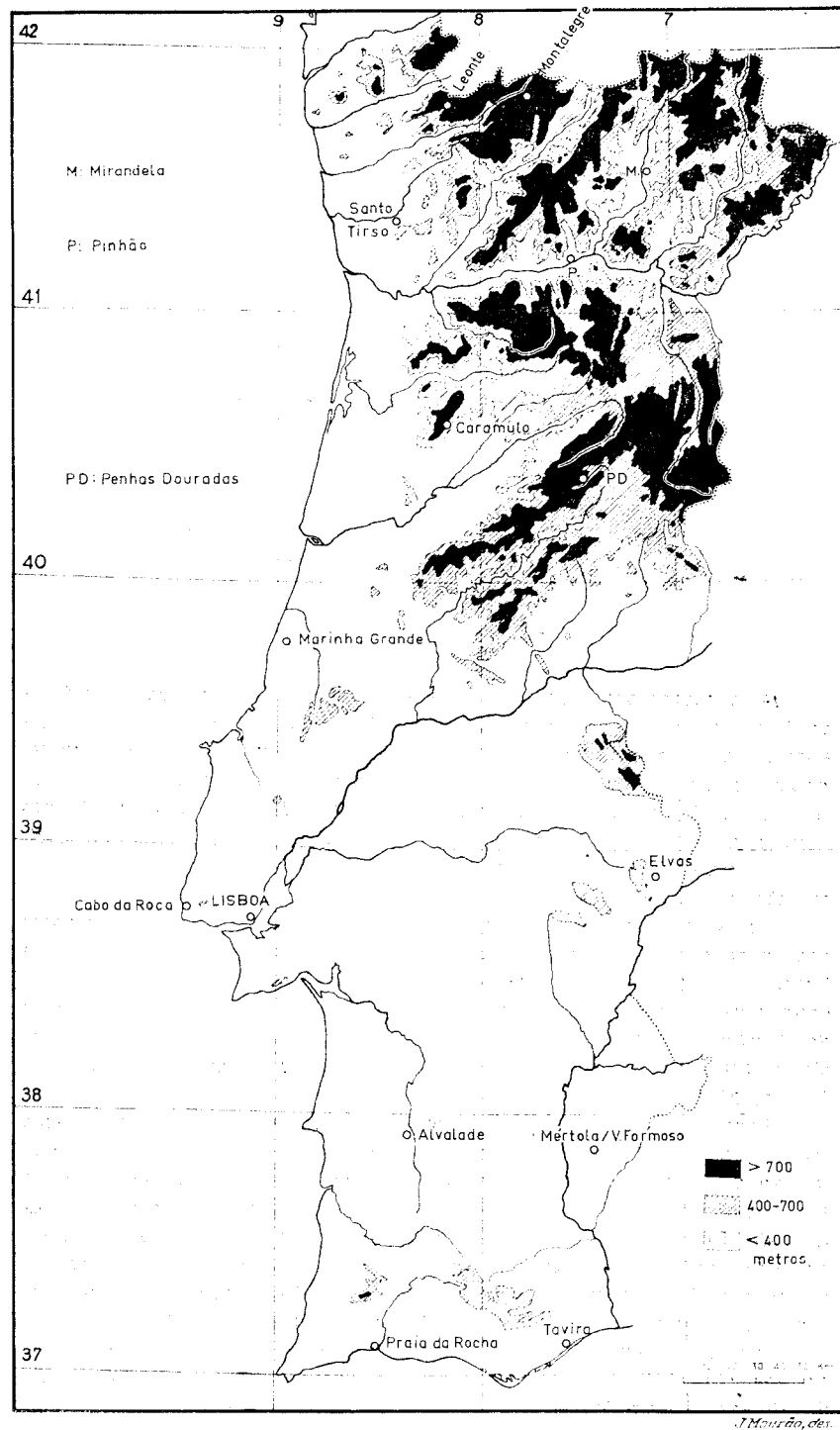


Fig. 1 — Localização das estações exemplificativas.

⁽¹⁾ Neste caso, como no seguinte, não se apresenta a média anual por a grande variação da temperatura ao longo do ano a tornar pouco significativa.

